

Desigualdades no acesso ao ensino durante a pandemia

VERSÃO ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

03/06/2022





Introdução

Objetivo: explorar desigualdades no acesso à educação escolar durante a pandemia para estudantes com deficiência a partir de dados da pesquisa “Educação não presencial na perspectiva dos estudantes e suas famílias”.

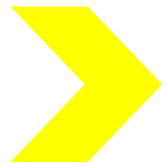
Dimensões analisadas:

1. Acesso ao ensino remoto
2. Reabertura de escolas
3. Percepções sobre o aprendizado
4. Perspectivas sobre o futuro

Recorte analisado:

- A análise teve foco na 8ª onda da pesquisa
- N. obs:
 - Com deficiência: 130
 - Sem deficiência: 1.720
- Margem de erro máxima: 7 p.p.
- Para alguns indicadores, conseguimos acompanhar um histórico de três ondas da pesquisa (maio, setembro e dezembro de 2021).

Principais conclusões e mensagens



Principais conclusões

- Cerca de **1 em cada 10 (13%) estudantes com deficiência não teve nenhuma aula com recursos de acessibilidade** ao longo de todo o período de pandemia. No geral, os responsáveis relatam que para a maioria dos estudantes com deficiência **o apoio durante o ensino remoto não foi constante**, sendo mais crítico no caso do Atendimento Especializado Educacional e da disponibilidade de Materiais Pedagógicos:
 - O AEE no contraturno só foi oferecido em todo o período de pandemia em 23% dos casos e foi oferecido somente em alguns momentos para 18%. Isso significa que **59% raramente recebeu ou nunca recebeu o AEE**;
 - 29% dos estudantes com deficiência (**3 em cada 10**) **raramente recebeu ou nunca recebeu Materiais Pedagógicos com recursos de acessibilidade**.
- Apesar da grande maioria dos estudantes com e sem deficiência já contar com escolas reabertas, **há uma tendência maior de os alunos com deficiência não estarem frequentando a escola** (21% dos estudantes com deficiência contra 12% dos estudantes sem deficiência):
 - O **principal motivo** alegado para não estarem frequentando a escola reaberta é o **risco à saúde** (64% em oposição a 39% dos estudantes sem deficiência). Outro motivo importante é **a falta de profissionais de apoio necessários** (20%).



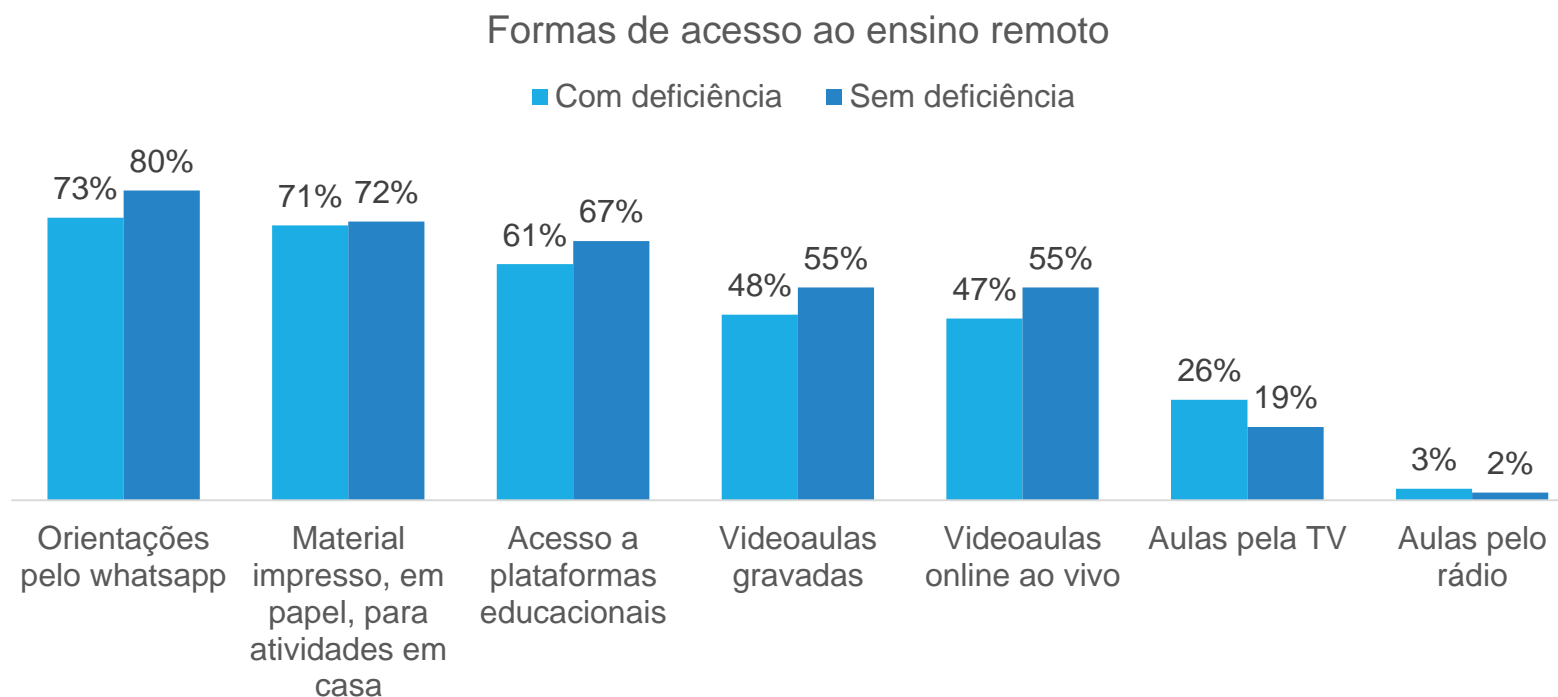
Principais conclusões

- Em geral, o apoio recebido pelos estudantes com e sem deficiência no retorno às aulas tem sido equivalente. No entanto, nota-se uma **maior oferta de apoio psicológico aos estudantes com deficiência** (44%) do que aos sem deficiência (34%);
- A maioria dos responsáveis considera que os estudantes estão interessados e otimistas, mas **para os estudantes com deficiência há uma sensação maior de despreparo para o retorno:**
 - Se sentindo **despreparado** no que se refere ao aprendizado para a volta às aulas presenciais: 43% para sem deficiência x 59% com deficiência;
 - Com **dificuldades para manter uma rotina de estudos**: 38% para sem deficiência x 48% com deficiência;
 - **Dificuldades no relacionamento** com professores ou colegas: 19% para sem deficiência x 32% com deficiência.
- Responsáveis por estudantes com deficiência tendem a **concordar menos** com o fato do aluno estar “se sentindo mais **independente para realizar as atividades escolares**” (82% para sem deficiência x 72% com deficiência);
- Segundo a percepção dos responsáveis, **os estudantes com deficiência têm mais risco de desistir da escola** do que seus pares sem deficiência (28% vs. 19%). Os motivos para tanto são por não conseguirem acompanhar as atividades (31%) ou não se sentirem acolhidos na escola (25%).
- De qualquer forma, há uma sensação generalizada de otimismo dos responsáveis em relação a 2022.

Acesso ao ensino



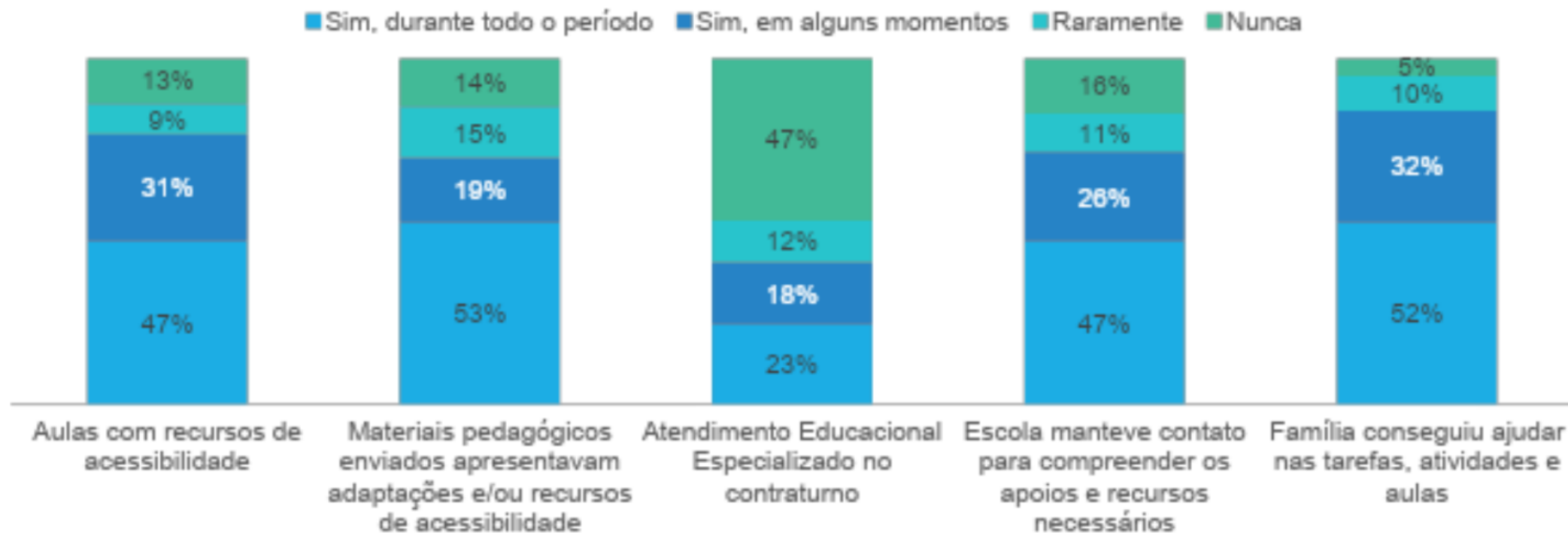
Responsáveis relatam que os principais acessos dos estudantes ao ensino remoto foram via WhatsApp e recebimento de materiais impressos.





Para a maioria dos estudantes com deficiência o apoio durante o ensino remoto não foi constante, sendo mais crítico no caso do AEE.

Percepção dos responsáveis sobre a oferta de aula, materiais e atividades para estudantes com deficiência



Nota: apenas responsáveis por estudantes com deficiência

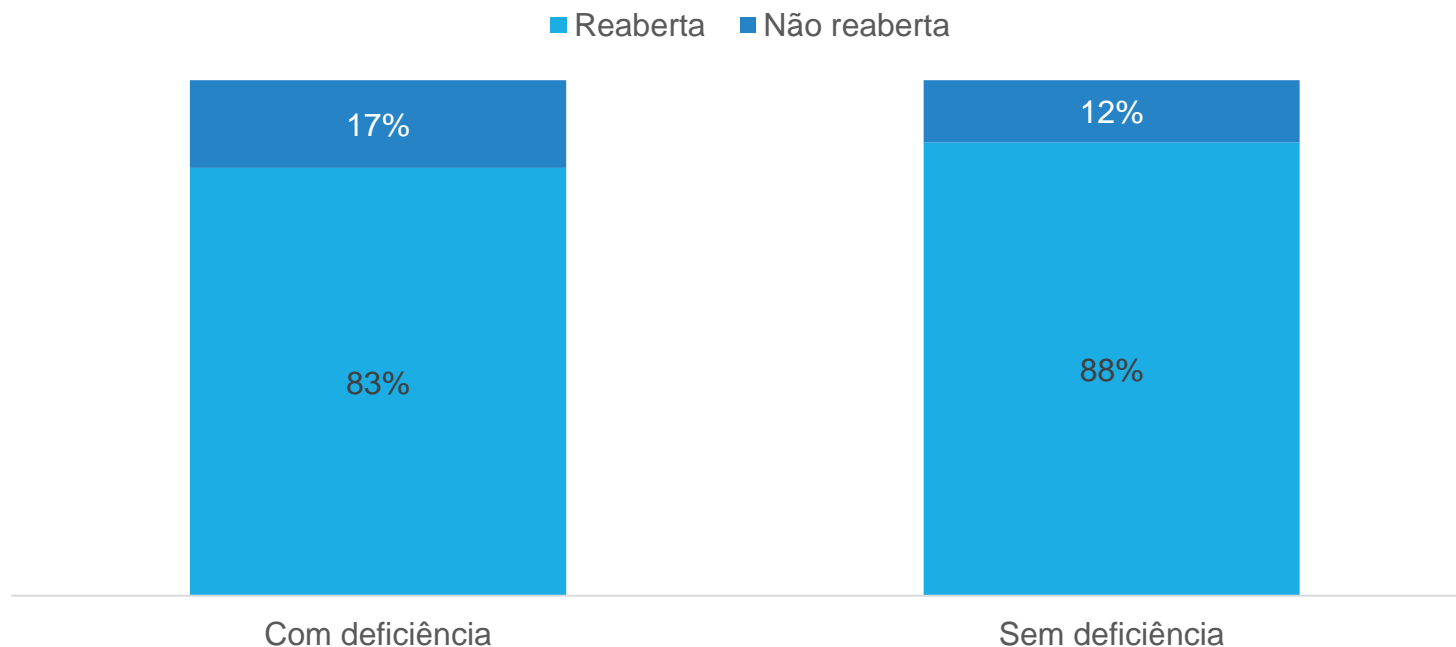


Reabertura



A grande maioria dos estudantes já conta com escolas reabertas, mesmo entre aqueles com deficiência.

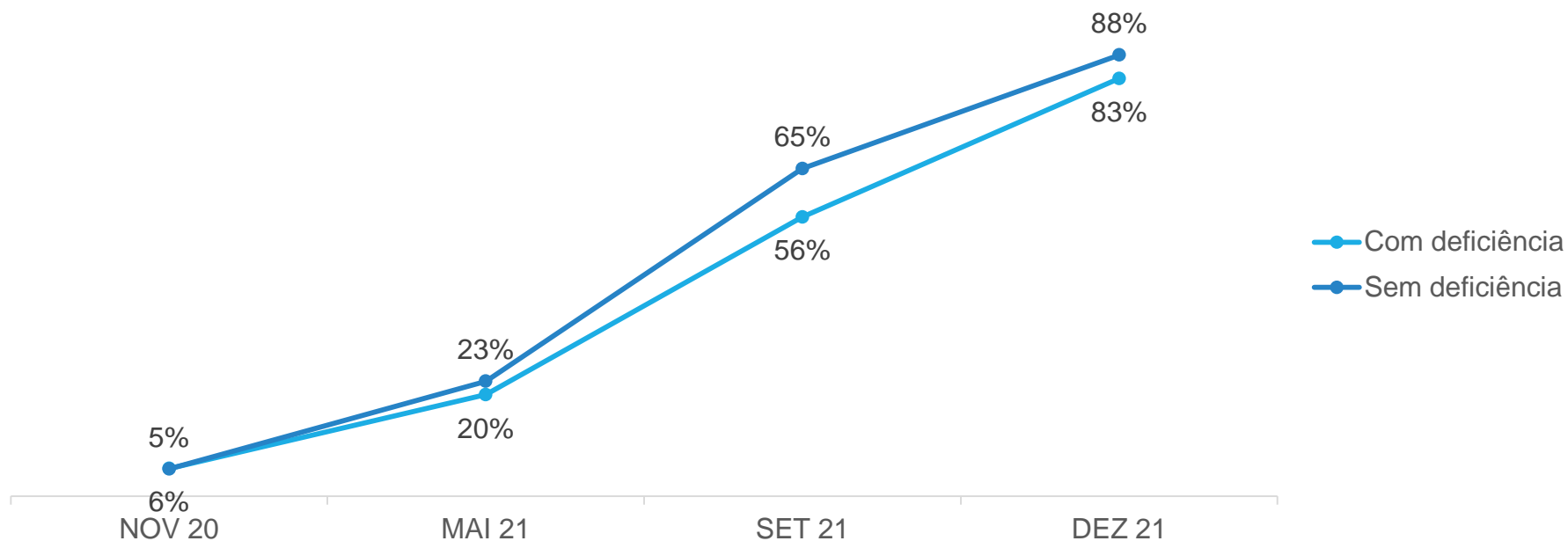
Percentual de estudantes por escolas reaberta (parcial ou totalmente)

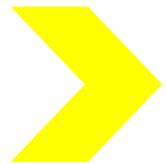




A evolução na reabertura das escolas também beneficiou os estudantes com deficiência, chegando no fim de 2021 a 83%.

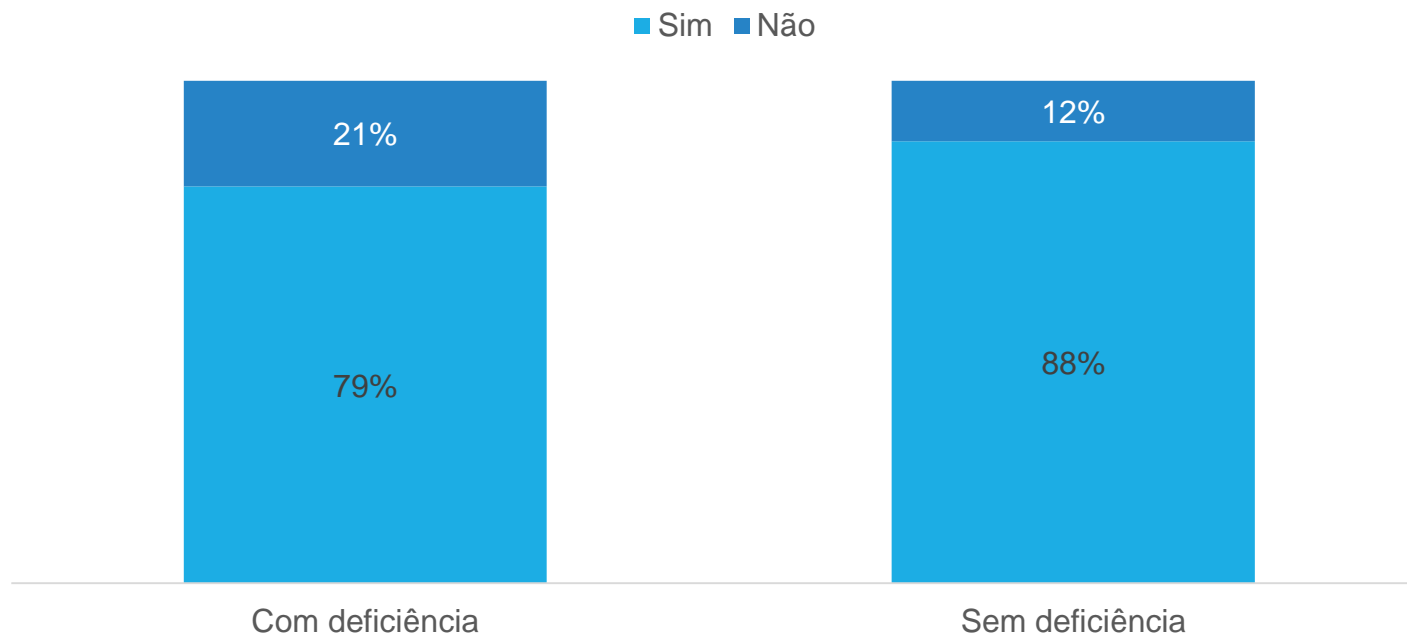
Proporção de estudantes com e sem deficiência com sua escola reaberta





Mesmo assim, há uma tendência maior de os alunos com deficiência não estarem frequentando a escola reaberta.

Percentual de estudantes frequentando escolas reabertas

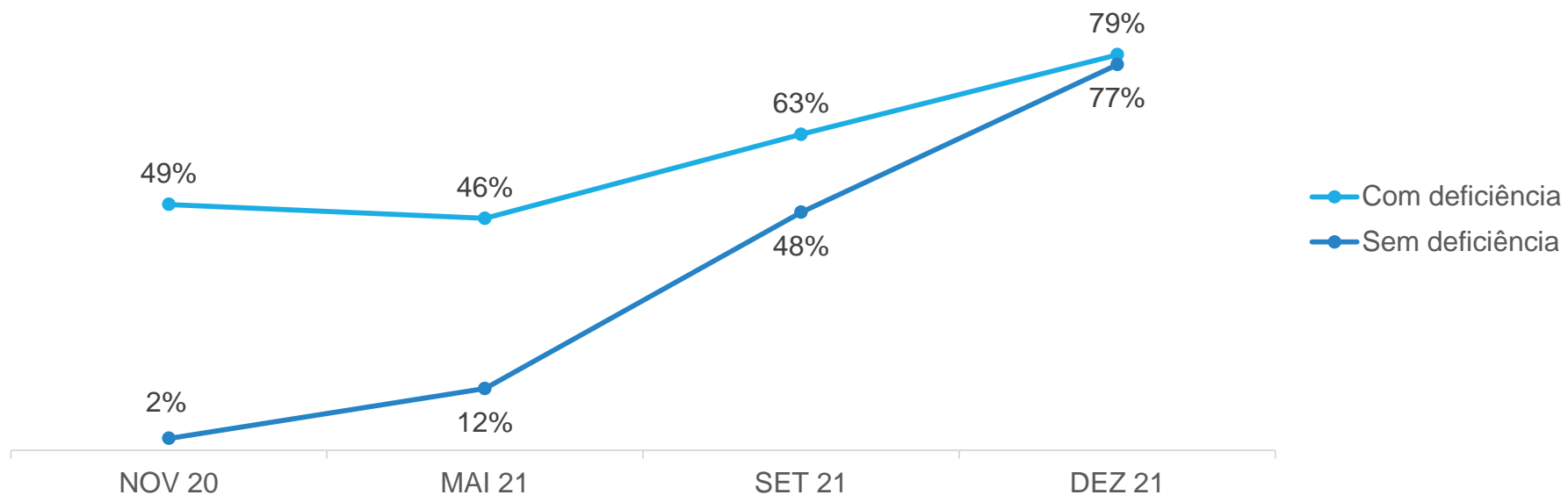


Nota: pergunta apenas para quem respondeu que a escola reabriu.

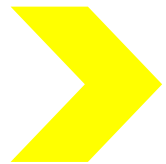


Entre os estudantes cujas escolas reabriram, podemos observar uma evolução na frequência escolar, alcançando 79% no fim de 2021.

Proporção de estudantes com e sem deficiência que **frequentam a escola reaberta**



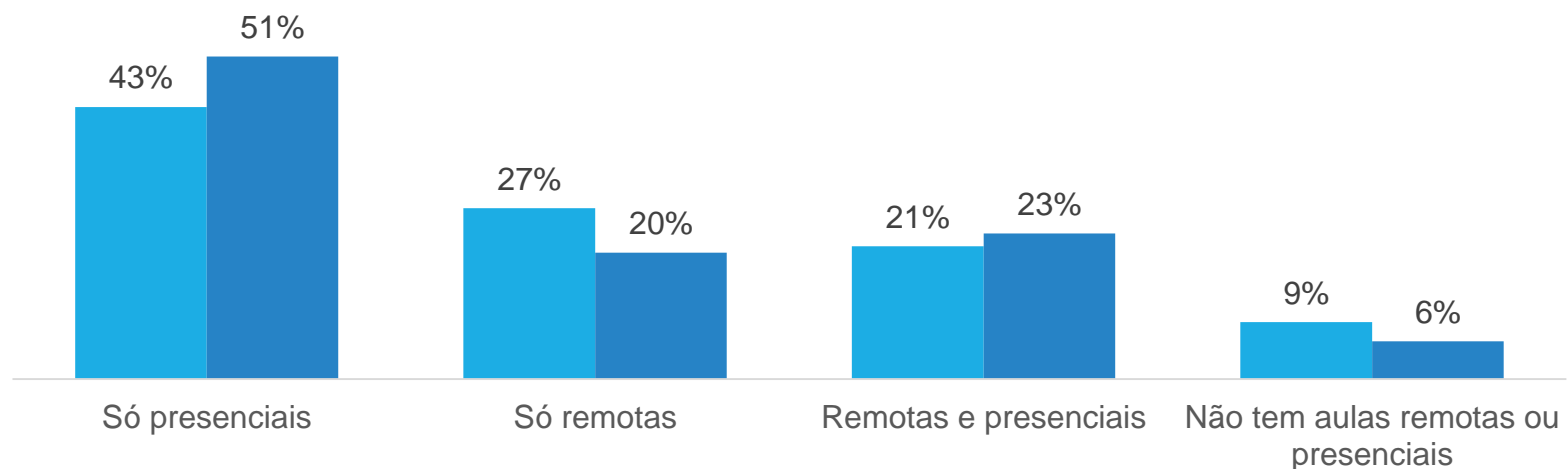
Nota: pergunta apenas para quem respondeu que a escola reabriu.

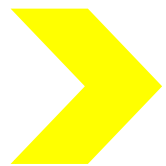


Da mesma forma, há uma tendência maior que estudantes com deficiência ainda não acessem aulas totalmente presenciais.

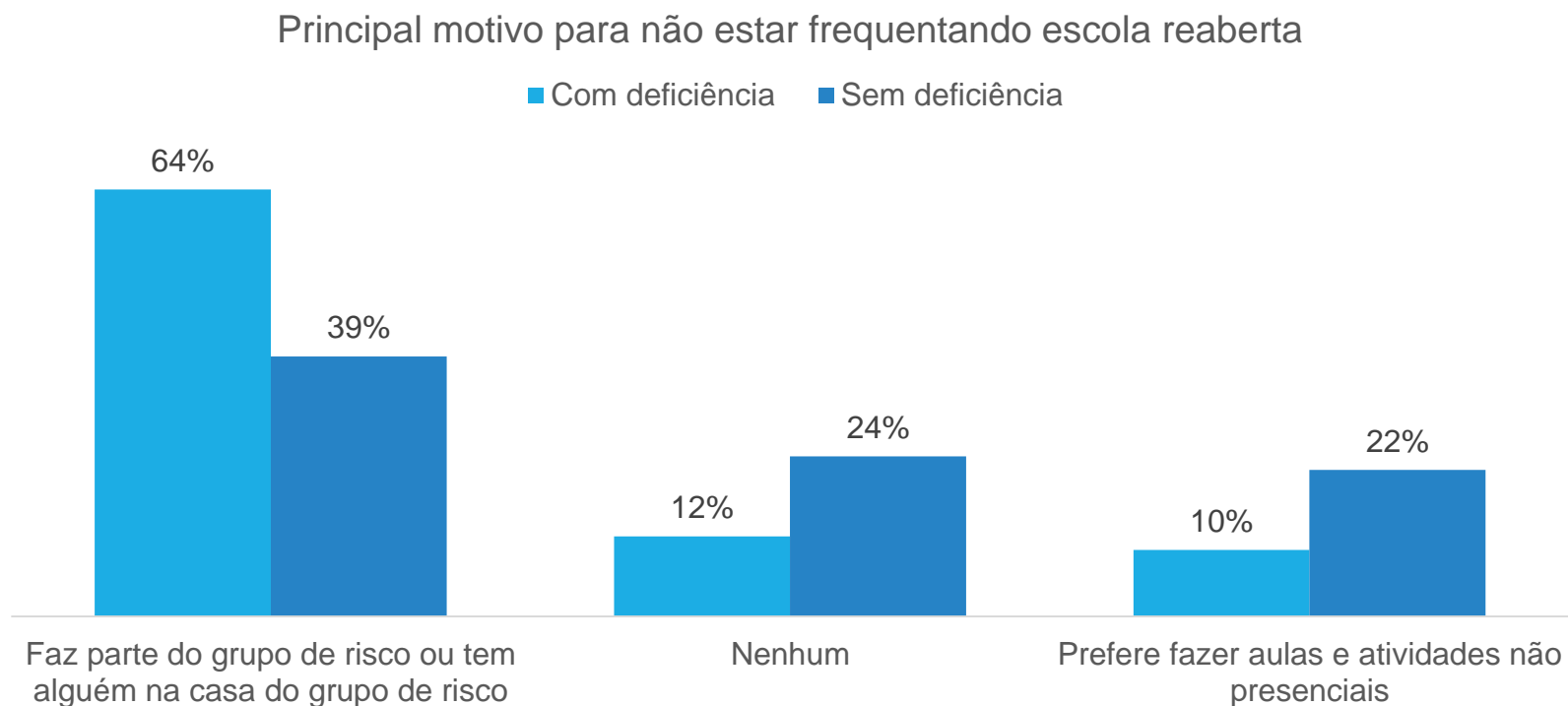
Como estão as aulas dos estudantes

■ Com deficiência ■ Sem deficiência





Os responsáveis por alunos com deficiência apontam com mais frequência algum risco à saúde como razão para não frequência à escola reaberta.

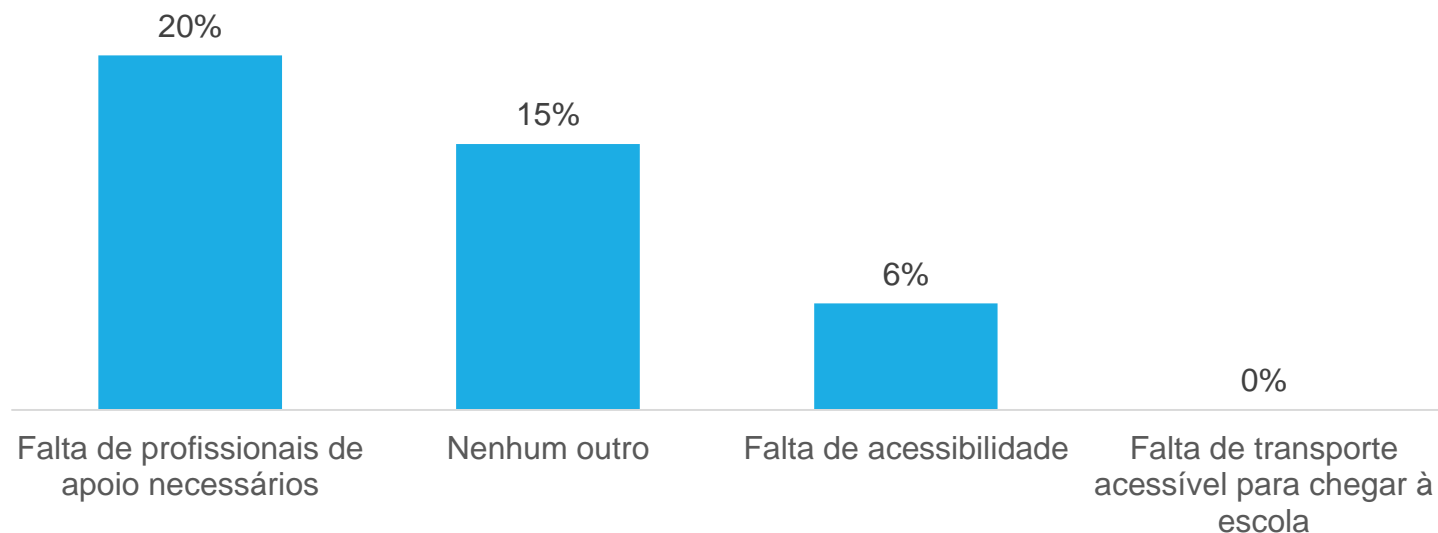


Nota: pergunta apenas para quem respondeu que não está indo na escola reaberta.



Além disso, os responsáveis também apontam a falta de profissionais de apoio como razão para não frequência escolar.

Outro motivo para não frequentar a escola reaberta (apenas para alunos com deficiência)

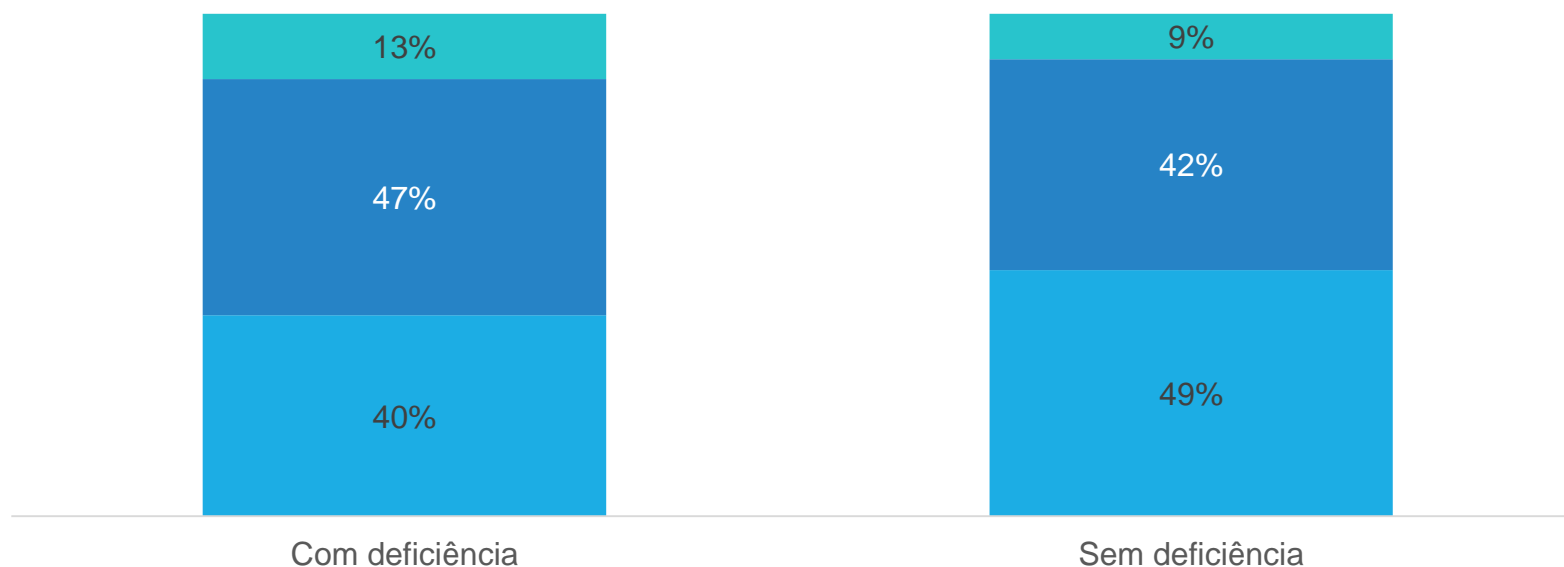




Os responsáveis por estudantes com deficiência tendem a se sentir menos seguros sobre a reabertura da escola de seu/sua filho/a.

Como responsável sente-se em relação à segurança da escola reaberta

■ Muito seguro ■ Um pouco seguro ■ Nada seguro



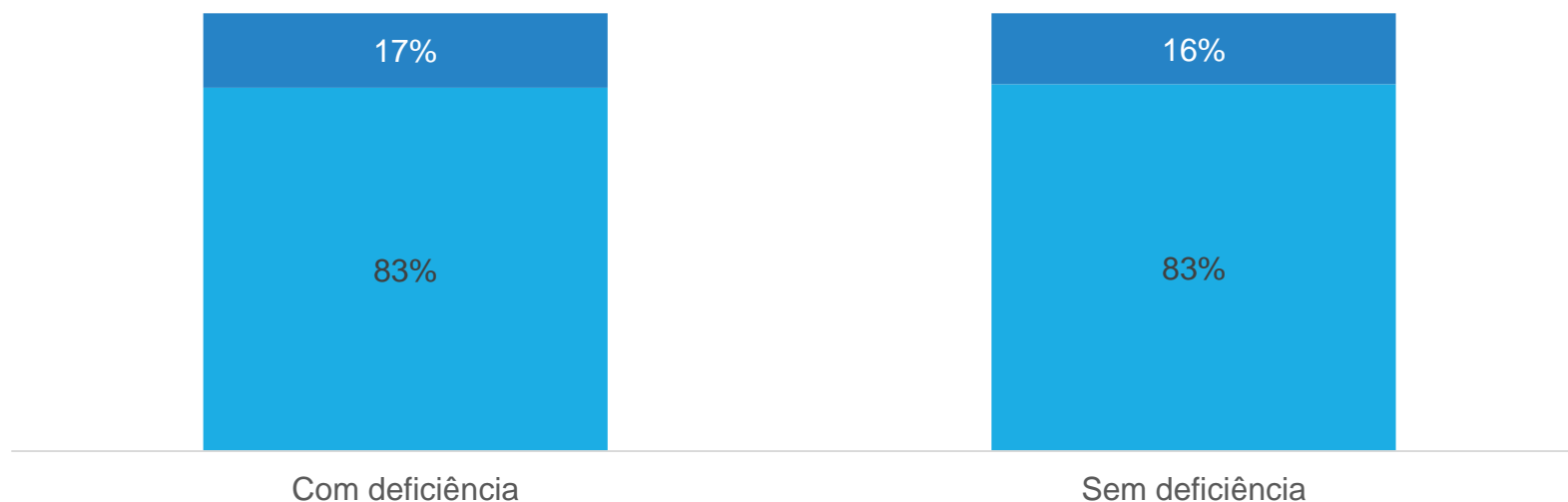
Aprendizado



A grande maioria dos responsáveis notam uma evolução na aprendizagem dos/as estudantes com a volta às aulas presenciais.

Percentual de responsáveis que notam evolução na aprendizagem com o retorno das aulas presenciais

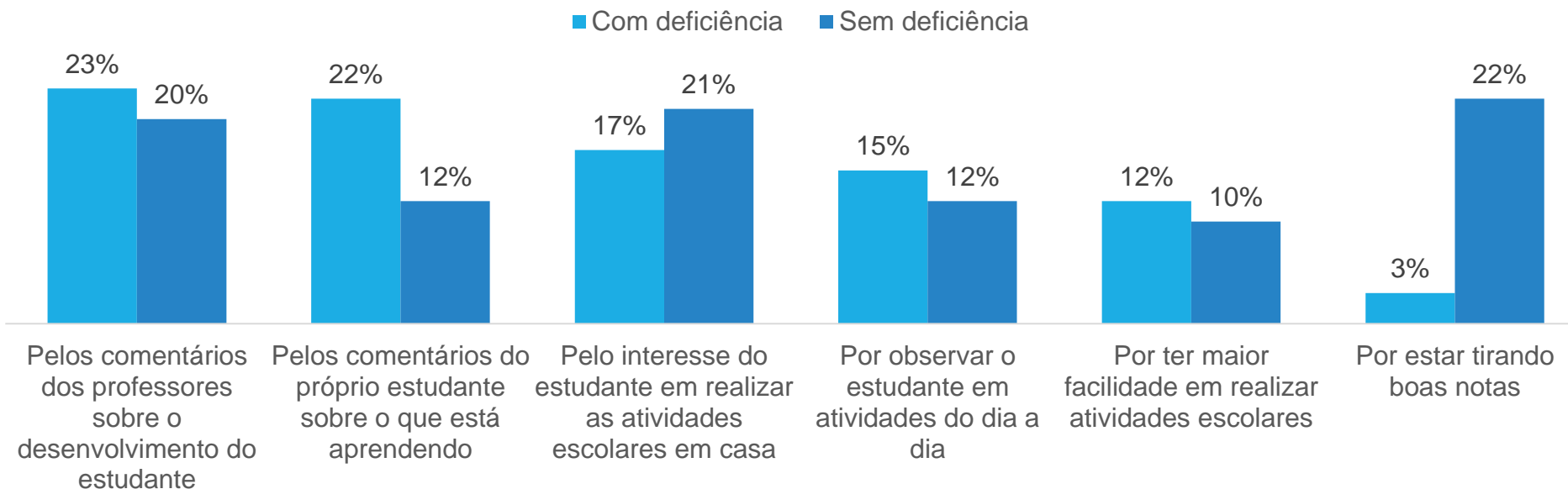
■ Sim ■ Não





Responsáveis por estudantes com deficiência usam mais os comentários de professores e dos próprios como indicadores de evolução da aprendizagem.

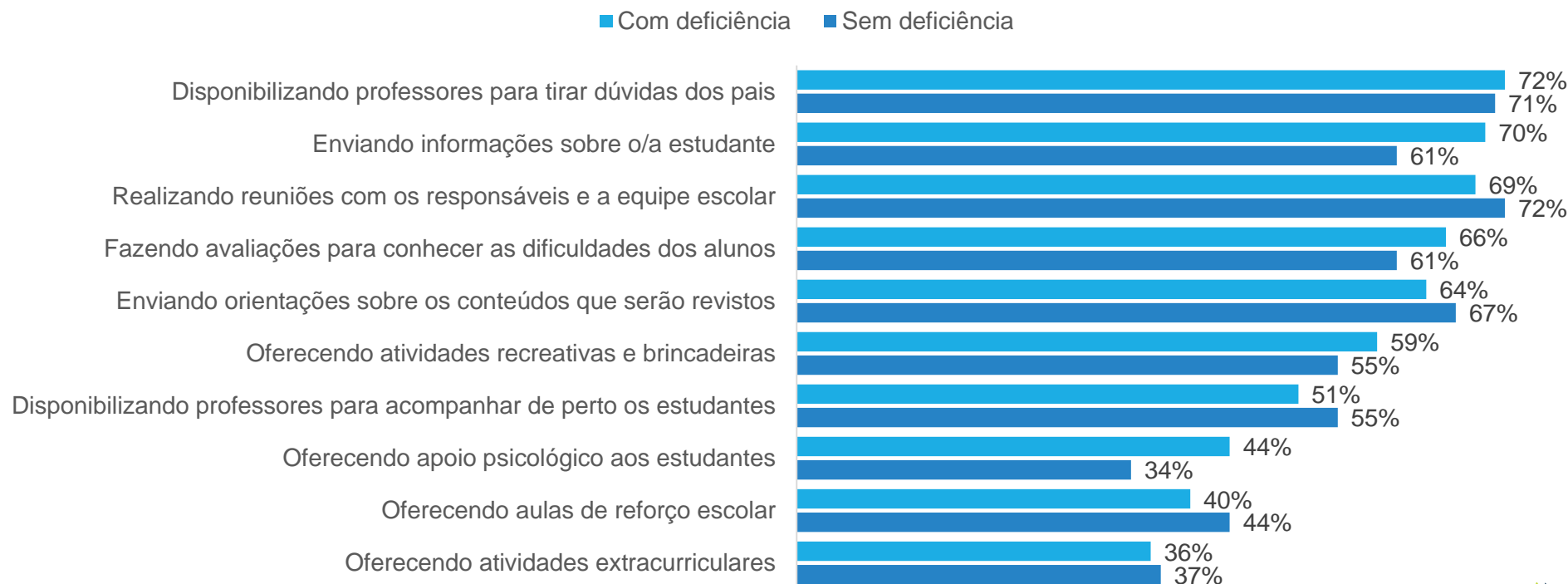
Principais formas como responsáveis notam a evolução na aprendizagem com o retorno das aulas presenciais





Em geral, estudantes com e sem deficiência tem recebido os mesmos apoios no retorno às aulas.

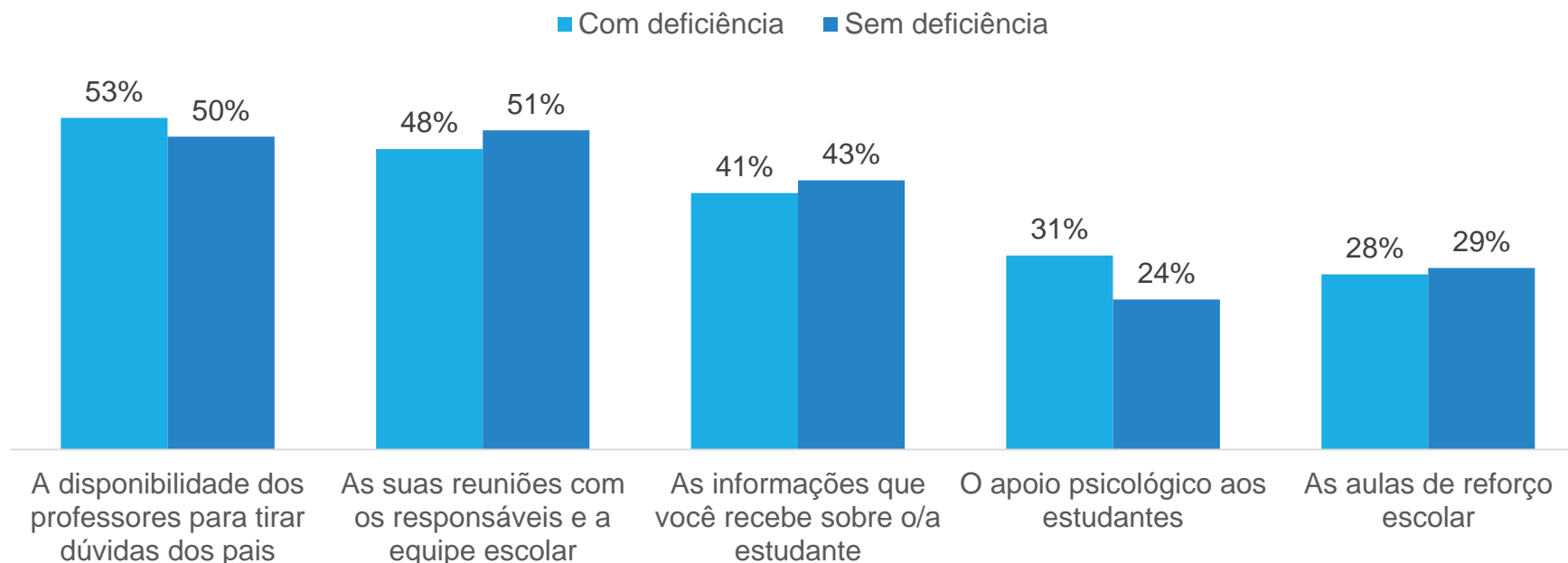
Ações para o retorno presencial oferecidas pela escola





As principais ações de apoio à volta às aulas presenciais são avaliadas positivamente por não mais que a metade dos responsáveis.

Percentual de avaliações positivas para principais ações das escolas

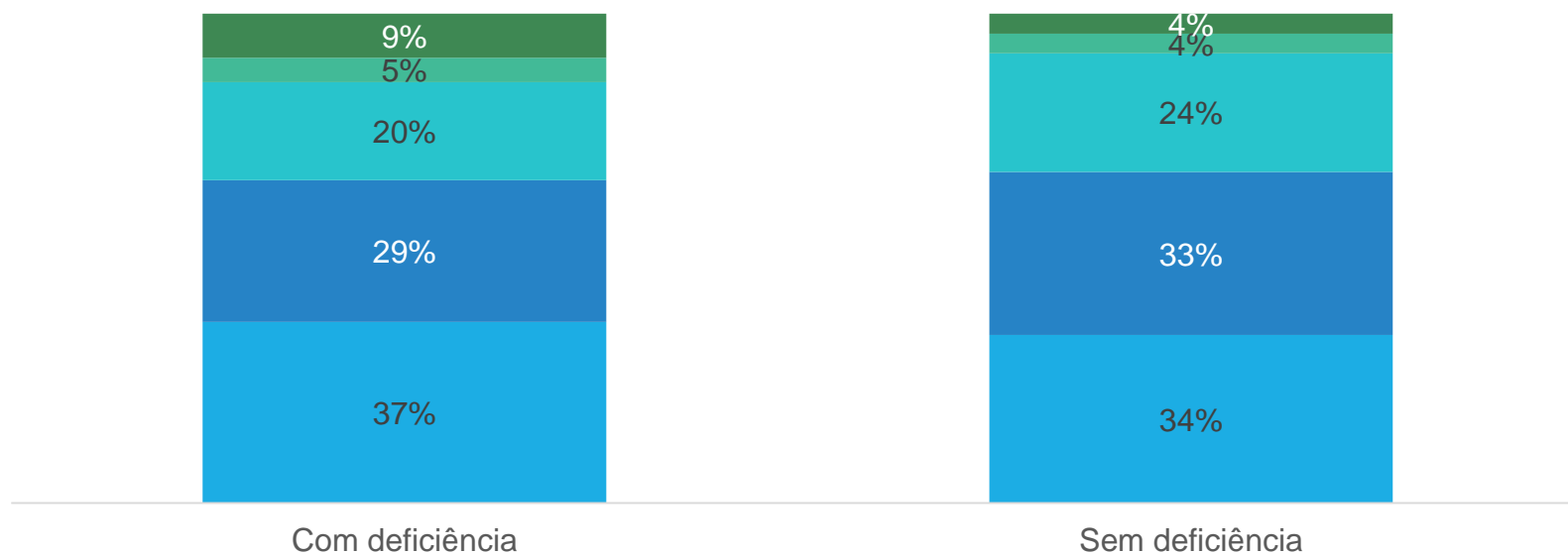




Mais da metade dos responsáveis avalia positivamente a educação recebida pelos/as filhos/as

Avaliação da educação que o estudante tem recebido

■ Ótima ■ Boa ■ Regular ■ Ruim ■ Péssima

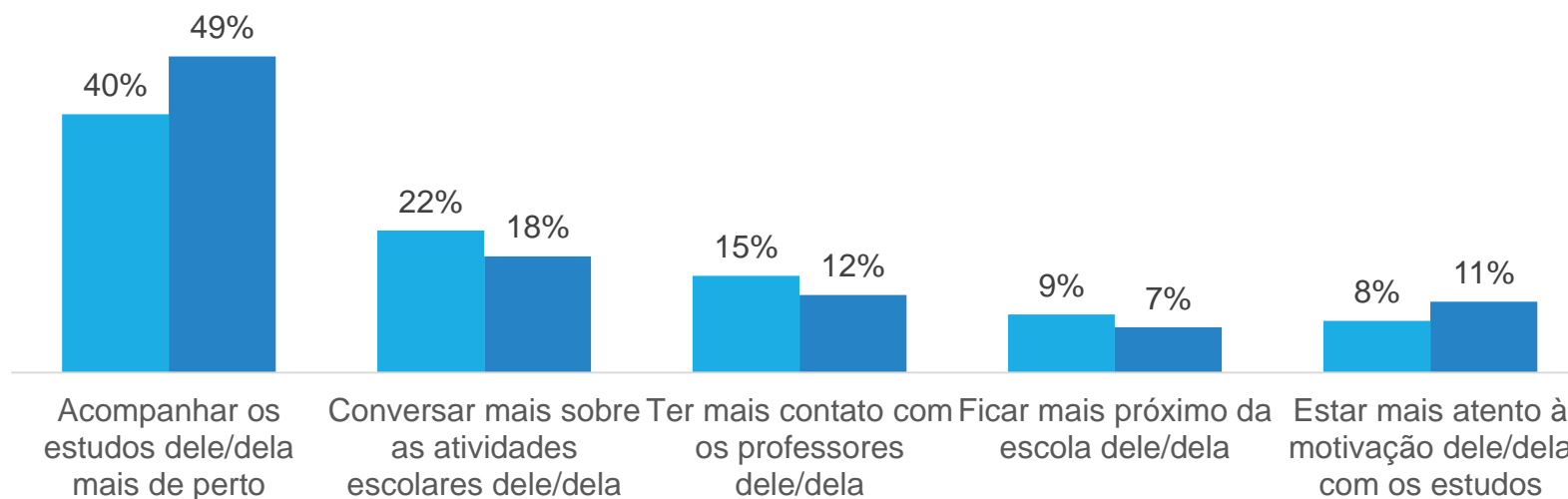




Grande parte dos responsáveis acha importante manter o acompanhamento mais próximos dos estudos dos/as filhos/as.

Principal prática adotada pela família na pandemia que acha importante manter depois da pandemia

■ Com deficiência ■ Sem deficiência

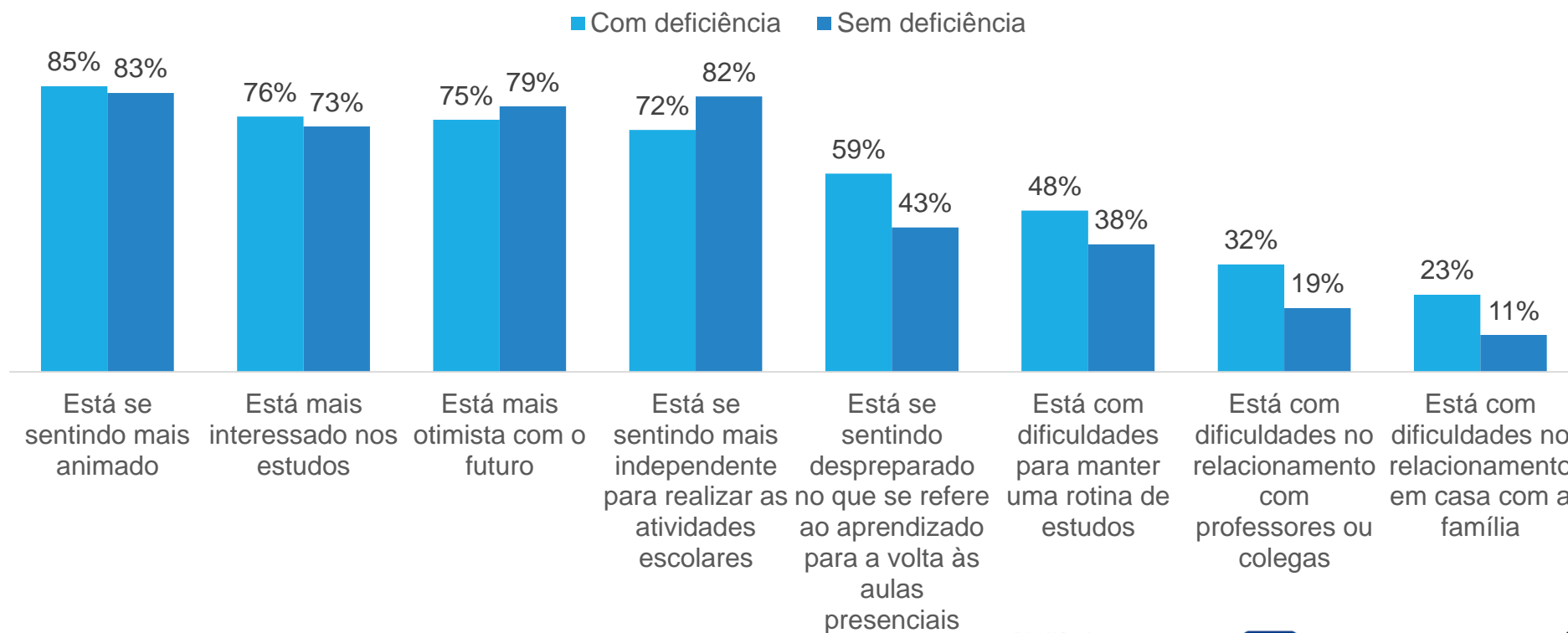


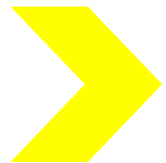
Perspectivas



A maioria dos responsáveis considera filhos/as interessados e otimistas, mas para os estudantes com deficiência há uma sensação maior de despreparo para o retorno.

Percentual de concordância com percepções sobre o desempenho dos estudantes

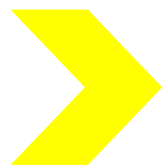




Risco de abandono escolar

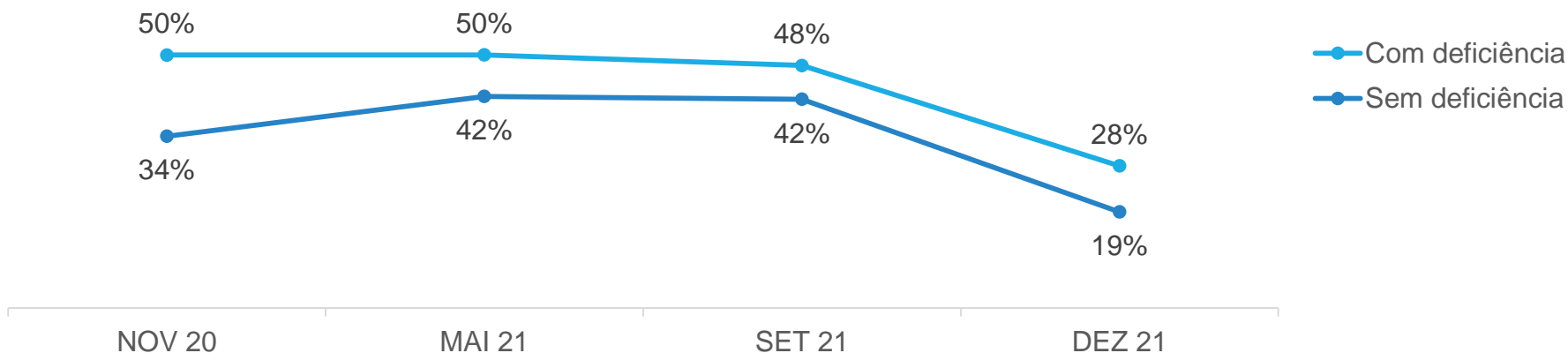
Indicador

- % de estudantes com risco de desistir da escola, a partir da seguinte *proxy*:
 - "Grau de concordância com o enunciado “tenho medo do/da _____ desistir da escola se não conseguir acompanhar as aulas em casa” (ondas 5 a 7)
 - “Você concorda ou discorda com a afirmação a seguir? Totalmente ou em parte?
- Neste momento, tenho medo do/da ____ desistir da escola” (onda 8)



O medo de abandonar a escolas entre responsáveis de alunos com deficiência manteve-se relativamente estável ao longo do ano, caindo apenas na última rodada da pesquisa*.

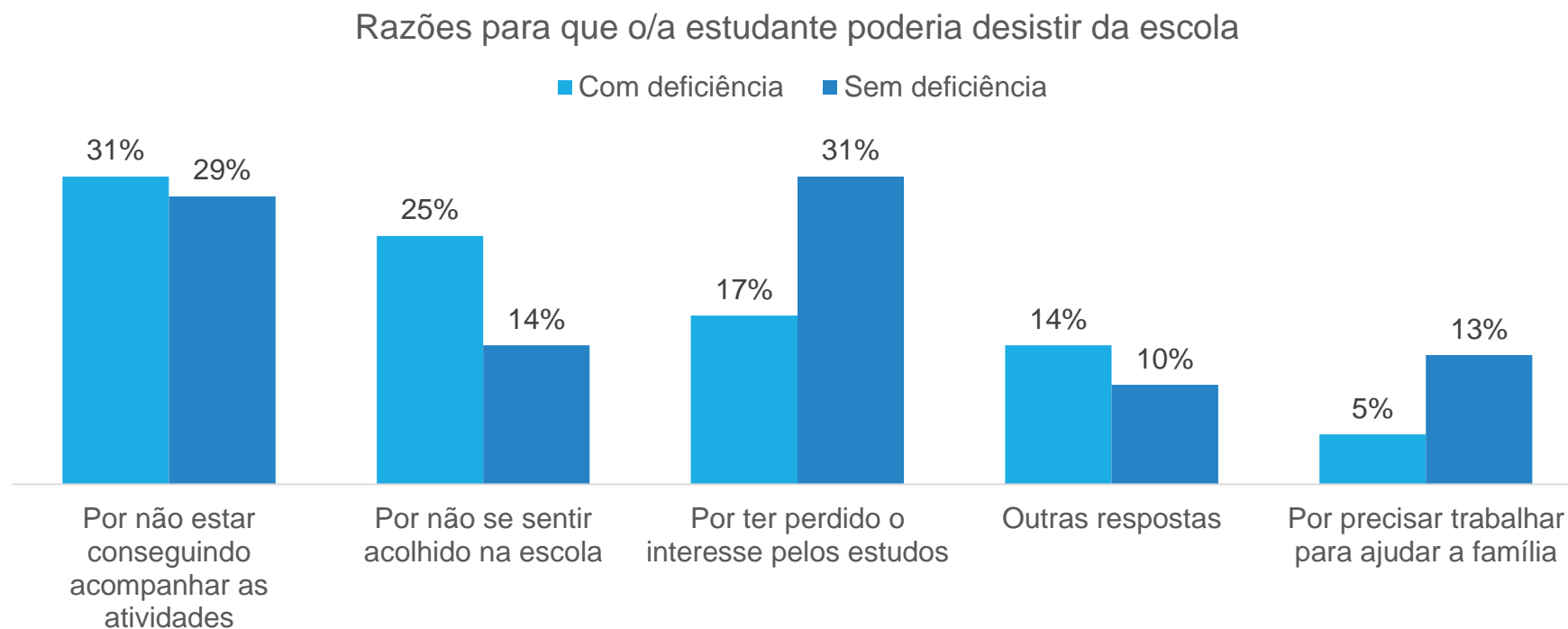
Porcentagem de pais ou responsáveis de estudantes com e sem deficiência com **medo do estudante desistir da escola**



* Cabe destacar que a forma de pergunta o mesmo tema na pesquisa de dez/21 foi diferente. (ver pág 26)



Entre as razões para esse medo, os responsáveis dos alunos com deficiência veem maior risco da falta de acolhimento na escola.





De qualquer forma, há uma sensação generalizada de otimismo dos responsáveis em relação a 2022.

Nível de otimismo do responsável em relação ao aprendizado do/a estudante para 2022

■ Muito otimista ■ Otimista ■ Pouco otimista ■ Nada otimista

